



A educação musical na primeira infância: um estudo de caso a partir da abordagem *Music Learning Theory* – MLT em uma escola de música de Castanhal/PA

Comunicação

Samyra Ferreira Noronha
Universidade do Estado do Pará
samyraferreira1999@gmail.com

Carlos Augusto Pinheiro Souto
Universidade do Estado do Pará
carlos.souto@uepa.br

Resumo: A presente pesquisa é um recorte do trabalho de conclusão da graduação, em andamento, que tem como objetivo investigar de que forma a *Music Learning Theory* (MLT), de Edwin Gordon, tem sido trabalhada na educação musical em um espaço formal de ensino da música na cidade de Castanhal/PA. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa. Na primeira etapa será desenvolvido um estudo bibliográfico, por meio da revisão de literatura em livros, artigos, revistas, anais, que tratam da educação musical na primeira infância. Na segunda etapa será realizada coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com um professor de música que trabalha a abordagem MLT em uma escola de música na cidade de Castanhal/PA. Esse estudo se fundamentou em autores, como Smith; Cowie; Blades (1998), que explanam sobre o desenvolvimento da criança; Brito (2003) e Ilari (2013), que tratam sobre a forma em que as crianças respondem ao estímulo musical e Tormin (2014), que discute as perspectivas teóricas de Edwin Gordon. A pesquisa busca compreender a educação musical na primeira infância, a partir da abordagem *Music Learning Theory* (MLT), além de contribuir para o processo de desenvolvimento da MLT, bem como contribuir para pesquisas sobre a aplicação da referida abordagem de Edwin Gordon na primeira infância.

Palavras-chave: Educação musical. Primeira infância. Music Learning Theory.

Introdução

Ao ingressar na universidade o meu olhar e contato diário com as teorias da educação musical, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem se expandiu. Mas foi na prática de ensino que surgiram questionamentos quanto ao ensino da música para a primeira infância, bem como as adaptações que podem ser feitas para esse público. Tais questionamentos surgiram a partir de dois momentos: o primeiro no processo de aulas particulares na qual fui convidada e orientada de forma breve sobre como desenvolver aulas



para crianças de 0 a 3 anos. Na oportunidade, senti a necessidade de pesquisar e entender mais sobre o processo de ensino- aprendizagem para essa faixa etária.

O segundo momento aconteceu em um campo de estágio não obrigatório que recebia crianças de 0 a 4 anos no qual, ao observar o plano de aula da professora regente, foi notória a não inclusão e adaptação de atividades musicais, pelo fato de serem complexas para a faixa etária de acordo com as fases do desenvolvimento infantil. Isso fazia com que os acompanhantes retirassem os bebês das atividades por acharem difíceis ou pela criança não mostrar o mesmo interesse que as maiores e acabar não respondendo da mesma forma.

As crianças de 0 a 3 anos, assim como todas as outras faixas etárias, precisam de uma atenção e cuidado na abordagem e aplicação das atividades para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais eficaz. A escolha do teórico Edwin Gordon para a presente pesquisa se deu por seus estudos sobre como é o processo de desenvolvimento musical da criança e em como elas aprendem, além de ser a teoria que tem fundamentado a prática de ensino da autora.

O questionamento que motivou a pesquisa foi o seguinte: Como os educadores musicais têm trabalhado o ensino de música na primeira infância? A presente questão de pesquisa tem os seguintes desdobramentos: como Edwin Gordon desenvolveu suas teorias a partir do desenvolvimento infantil? Como os educadores musicais têm trabalhado o ensino de música na primeira infância a partir da *Music Learning Theory* (MLT), de Edwin Gordon? Por que a *Music Learning Theory* (MLT) precisa ser apresentada na graduação?

Para compreender o desenvolvimento infantil, sobretudo entre 0 e 3 anos, a pesquisa utilizará como aporte teórico os seguintes autores: Smith; Cowie; Blades (1998), Ilari (2013) que articulam o desenvolvimento infantil com vivências musicais.

Considerando os pressupostos acima, a presente pesquisa tem por objetivo investigar as práticas dos educadores musicais no que se refere à educação musical na primeira infância, a partir da *Music Learning Theory* de Edwin Gordon. A metodologia deste trabalho será de abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica. Será realizada, também uma entrevista com o educador musical de uma escola de música da cidade de Castanhal - PA. O tipo de entrevista, será a semiestruturada, caracterizada por Lakatos e Marconi (2017) como:



O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal. (LAKATOS; MARCONI 2017, p.231).

Os dados das entrevistas serão transcritos e reorganizados em categorias que serão analisados junto com a literatura selecionada, a fim de contribuir para o desenvolvimento do argumento reflexivo acerca do processo de ensino-aprendizagem da educação musical para crianças de 0 a 3 anos.

Compreende-se que o presente estudo contribuirá com a reflexão sobre a *Music Learning Theory* (MLT) de Edwin Gordon, possibilitando novas atividades e metodologias para o ensino da música para crianças de 0 a 3 anos.

A música e o bebê: reflexões introdutórias

A relação do homem com a música se inicia na pré-história, onde não havia outras formas de se comunicar a não ser ouvir o som da natureza. Partindo dessa observação do mundo ao seu redor, ou melhor, dos sons ao seu redor, os homens pré-históricos começaram a imitá-los e tentaram reproduzir esses sons, desenvolvendo assim a sua linguagem. O que não difere no hoje, a criança ao nascer e no seu processo de desenvolvimento observa o mundo ao seu redor, escuta os sons reproduzidos pelos pais nas brincadeiras, nas músicas cantadas pela mãe e inicia o seu balbúcio na tentativa de reproduzir o que ela escuta.

É possível observar que a música está presente na vida das crianças desde o seu nascimento, seja ela cantada pelos pais ou reproduzida no aparelho celular. Segundo Ilari (2013):

As pesquisas científicas já comprovaram aquilo que mães de diversas gerações sempre souberam: os fetos (na barriga da mãe) conseguem escutar, e após nascerem, também reconhecem as músicas ouvidas repetidamente durante a gestação. (ILARI, 2013, p. 32)

Mães e pais, ao perceberem as interações dos bebês com a música desde a vida intrauterina e após o seu nascimento, ao pesquisarem em fontes virtuais e livros, leem sobre os inúmeros benefícios que a música pode trazer a curto e longo prazo para o



desenvolvimento musical de seus filhos, passando assim a buscarem por profissionais que desenvolvam aulas de música para a primeira infância, ou procuram por escolas de educação infantil que tenham, em seu currículo, o ensino de música.

Sendo a primeira infância (0-3 anos) abordada no presente trabalho, na qual as pesquisas classificam como o melhor momento para o desenvolvimento de habilidades. Onde as conexões cerebrais se conectam por segundos e como consequência absorvem de forma mais rápida. Sousa (2003, p.55) afirma que a primeira infância é “uma época em que se estruturam as maiores capacidades psicológicas da pessoa, apresentando logo algumas capacidades com adiantado grau de desenvolvimento”.

Jaber (2013, p.15) destaca que “para entender o bebê, seu comportamento e suas reações ao contato com a música, é fundamental que, antes, se conheçam as diferentes fases do seu desenvolvimento, sem desprezar os meses vividos no útero materno”. De acordo com o autor, é preciso estar atento a cada etapa do desenvolvimento da criança antes de propor atividades para as vivências musicais, atividades essas que devem estar alinhadas com cada fase.

A *Music Learning Theory* (MLT) e o desenvolvimento musical

Na *Music Learning Theory* (MLT) de Edwin Gordon, o processo de aprendizagem da criança é estudado conforme a sequência de desenvolvimento que auxilia o educador musical no planejamento de atividades que estejam de acordo com a fase dela e em como a criança aprende.

A respeito da MLT, Tormin (2014) destaca que:

Na teoria de aprendizagem musical, Gordon sublinha que o mais importante não é como se deve ensinar as crianças, mas como é que elas aprendem, em que momento estão ou não preparadas para aprenderem um determinado conteúdo e qual seria a sequência de aprendizagem adequada. (TORMIN, 2014, p. 66).

Gordon em sua teoria de aprendizagem musical, nomeia as fases do desenvolvimento musical como estágios. Em uma entrevista descreveu cada estágio:

Na minha teoria os dois primeiros estágios são o que designo como aculturação, em que as crianças estão expostas à cultura musical que as



cerca. Depois, seguem-se os estágios da imitação – as crianças reproduzem, imitam aquilo que ouvem. Depois, a assimilação, em que a criança tem que se coordenar consigo própria: coordena o movimento com o cantar, respirar de acordo com o movimento, prepara os músculos antes de cantar, respira antes de saltar. (RODRIGUES, 1996, p. 8).

Esse primeiro contato da criança com o aprendizado musical sob orientação do educador musical é classificado como musicalização, no qual vai sendo construído junto com a criança o conhecimento musical, com o objetivo de despertar o gosto pela música, proporcionar vivências musicais significativas e principalmente lúdicas, sem se preocupar se mais tarde ela vai seguir ou não uma carreira musical.

Madalozzo (2019, p. 101) define a musicalização “como um processo em que, com a sensibilização sonora, a criança passa a atribuir sentido aos conceitos musicais a partir de uma série de práticas ativas em que se envolve de maneira(s) significativa(s)”. Na qual a criança tem uma participação ativa, contextualizada na sua fase de desenvolvimento infantil e no seu ambiente social.

Desde pequenos, os bebês e crianças maiores apresentam uma predisposição para criar, se movimentar e imaginar, que devem ser observadas com cuidado pelo educador musical.

Estudos recentes das neurociências e da psicologia vêm apontando para a infância como um dos períodos mais propícios da vida para a aprendizagem e convergindo para a ideia de que a estimulação precoce tem consequências para o desenvolvimento da criança. (ILARI, 2013, p. 39)

Partindo do período propício para o aprendizado, Gordon em seus estudos explica que os bebês passam pela fase do balbucio musical, os sons musicais que a criança tenta produzir. Segundo Tormin (2014):

O desenvolvimento do balbucio musical nas crianças está vinculado à orientação informal não estruturada e estruturada que recebem em música quando atravessam a fase do balbucio tonal e rítmico. No entanto, Gordon alerta que apesar do balbucio musical estar associado a fase de aptidão musical em desenvolvimento e ocorrer durante os 3 ou 4 anos de idade, é possível encontrar crianças mais velhas, na fase de aptidão estabilizada, ou mesmo adultos que ainda se encontram no nível do balbucio musical em seu desenvolvimento musical. Tudo está vinculado ao nível de aptidão desenvolvido ao longo da vida e por isto Gordon menciona a introdução da estimulação musical o mais cedo possível. (TORMIN, 2014, p. 72).



Ilari (2013, p.36) afirma que: “Do útero aos primeiros dias de vida, os bebês ouvem melhor os sons graves que os sons agudos”, e essa percepção se inverte dias depois, durando toda a infância. E os bebês gostam dos sons agudos, e sabem distinguir a altura de quando é falado com ele e quando é uma conversa de pessoas adultas. Sabendo também perceber as emoções transmitidas no cantar da mãe:

Bebês de apenas seis meses já são capazes de distinguir entre versões de uma canção de ninar cantada diretamente para ele e a mesma canção cantada em sua ausência [...] a simples presença do bebê faz com que a voz de quem canta se torne mais aguda, melodiosa, suave e expressiva e que os bebês, mesmo pequenos notam a diferença. (ILARI, 2013, p. 36-37)

Não se limitando a apenas uma percepção melódica, sendo o ritmo já conhecido por meio biológico, como as batidas do coração da mãe. Gordon afirma que as crianças em seus primeiros anos de vida aprendem música como uma linguagem, assim como aprendem a língua materna, sendo esses primeiros anos de vida fundamentais para o aprendizado, Rodrigues (1998) reforça que para Gordon:

A aptidão musical apresenta o seu potencial máximo na altura do nascimento. Depois, se não for estimulada, vai diminuindo até aos nove anos de idade, altura em que se estabiliza. Depois dessa idade não é possível desenvolver esse potencial – o que se pode fazer é aumentar o nível de realização musical, associado às aprendizagens adquiridas, mas que terá sempre como base aquele potencial. Daí a necessidade de actuar logo, e desde o nascimento, fornecer à criança um meio rico musicalmente. (RODRIGUES, 1998, p. 39)

Conforme percorrido no texto, o processo de aprendizagem musical de Edwin Gordon vem antes do aprendizado formal, primeiro a criança ouve, canta, se movimenta, compõe, improvisa, lê e conforme o seu desenvolvimento chega no estágio da escrita musical e mais tardar o aprendizado do instrumento musical.

Pressupostos metodológicos

Essa pesquisa tem por finalidade investigar e incrementar nos conhecimentos a partir da *Music Learning Theory* (MLT), de Edwin Gordon, que tem sido trabalhado na



educação musical no espaço formal de ensino da música, sendo observada em Castanhal/PA. Segundo Minayo (2002), acerca do processo de pesquisa, afirma:

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (MINAYO, 2002, p. 17).

A pesquisa faz parte de um processo para a construção do conhecimento, que colabora para a interpretação e compreensão do mundo. Na qual Tozoni (2010, p. 2) ressalta que a pesquisa “por mais abstrata que possa parecer, é a interpretação do que vivemos”. A partir da vivência diária do ambiente construímos o nosso conhecimento, seja ele de experiências do cotidiano, ou por meio de estudo. Tozoni-Reis (2010) reflete sobre o conhecimento em três dimensões:

O conhecimento como um mecanismo de compreensão e transformação do mundo [...] O mundo humano é um mundo construído pela cultura, pelos sujeitos humanos em sua relação entre si e deles com o ambiente em que vivem. [...] O conhecimento fundamenta a ação sobre o mundo, isto é, ele se apresenta como uma necessidade para dar às ações humanas uma de suas principais características, a intencionalidade. Se a ação humana sobre o mundo e as coisas é uma ação intencional, dirigida consciente a ação significa conhecer, compreender, seus múltiplos aspectos. [...] Assim, o conhecimento pode ser também um instrumento de libertação. Mas lembremos que, assim como o conhecimento pode ser libertador, ele pode ser opressor. [...] Somente quando o conhecimento atua de acordo com as necessidades e vontades de todos os sujeitos envolvidos em seu processo, ele é libertador. (TOZONI-REIS, 2010, p. 2- 4)

A partir das três dimensões do conhecimento refletidas por Tozoni-Reis (2010), o conhecimento é um meio que se usa para compreender as ações cotidianas, que fundamenta o homem na tomada de decisões que precisam de uma ação, e principalmente como uma ferramenta para libertação, que precisa estar em uniformidade, para não se tornar um conhecimento opressor.

O presente trabalho tem como abordagem a qualitativa, que segundo Tozoni-Reis (2010):

É o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e



cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas. (TOZONI-REIS, 2010, p. 6)

Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Sendo assim, esta pesquisa será desenvolvida em uma escola de ensino da música para crianças, que buscará compreender de que forma a MLT vem sendo trabalhada nesse ambiente.

O questionamento central da pesquisa foi o seguinte: Como os educadores musicais têm trabalhado o ensino de música na primeira infância? A presente questão de pesquisa tem os seguintes desdobramentos: como Edwin Gordon desenvolveu suas teorias em cima do desenvolvimento infantil? Como os educadores musicais têm trabalhado o ensino de música na primeira infância a partir da *Music Learning Theory* (MLT), de Edwin Gordon? Por que a *Music Learning Theory* (MLT) precisa ser apresentada na graduação?

Mediante as entrevistas e os dados coletados que serão utilizados para compreender a educação musical na primeira infância, a partir da MLT, espera-se que esta pesquisa contribua para o processo de desenvolvimento da MLT, além de dispor de material para pesquisas sobre a aplicação da referida abordagem de Edwin Gordon para primeira infância. Buscando entender como Edwin Gordon desenvolveu suas teorias em cima do desenvolvimento infantil, explicar como os educadores musicais têm trabalhado com o ensino de música na primeira infância a partir da MLT e fazer uma proposta de atividade para incluí-la no conteúdo programático do curso de graduação.

A fundamentação da pesquisa se dará por meio de pesquisa bibliográfica com autores que tratam sobre a música para os pequeninos, a forma em que as crianças respondem ao estímulo musical e discussões sobre as perspectivas teóricas acerca da MLT de Edwin Gordon. Para Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica:

Abrange toda a bibliográfica já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de



debates que tenham sido transcritas de alguma forma. (LAKATOS E MARCONI, 2017, p. 226)

A pesquisa bibliográfica contribui para que o autor conheça o que já foi escrito acerca do assunto, como também disponibiliza material para análise e discursão do tema, gerando assim novos debates e pesquisas.

O presente trabalho também se trata de um estudo de caso, que é uma metodologia de pesquisa que busca estudar sobre um tema ou assunto.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33)

Para a realização do estudo será feita uma entrevista com um professor de música que atua com a primeira infância a partir da *Music Learning Theory* (MLT) de Edwin Gordon, em um espaço formal de ensino da música.

Para Lakatos e Marconi (2017):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS E MARCONI, 2017, p. 229)

Sendo uma entrevista semiestruturada, que segundo Minayo (2002, p. 59) “entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. Possibilitando ao entrevistador fazer adaptações conforme o seguimento da entrevista.



Os dados das entrevistas serão transcritos e organizados em categorias que serão analisados junto com a literatura selecionada, a fim de contribuir para o desenvolvimento do argumento reflexivo acerca do processo de ensino-aprendizagem da educação musical para crianças de 0 a 3 anos.

Considerações Preliminares

Conforme apresentado no início do texto, a pesquisa busca investigar a *Music Learning Theory* (MLT), de Edwin Gordon, a partir do trabalho de educação musical no espaço formal para ensino da música, em Castanhal/PA. Tratando-se de uma pesquisa em andamento, foi possível verificar nessa primeira fase bibliográfica, que os autores já citados apontam a primeira infância como período propício para o aprendizado musical a partir dos estudos nas neurociências.

Foi possível observar na MLT de Gordon as fases do desenvolvimento musical, sendo uma o balbúcio musical, destacando que o importante é o educador compreender como a criança aprende. Ressaltando também os primeiros estágios que a criança passa no processo de desenvolvimento musical: aculturação, imitação e assimilação.

A partir da MLT, esperasse que na segunda etapa da pesquisa que consiste na entrevista com o professor, que se detalhe mais a fundo a MLT e como o conhecimento dela agregou nas aulas de música na escola, e no conhecimento do próprio professor para se entender o desenvolvimento da criança. Propondo ações para incluí-la no conteúdo programático da graduação na universidade x, para que os discentes tenham contato com uma abordagem que discorre de forma cuidadosa sobre o desenvolvimento musical.

Compreende-se, por fim, que a presente pesquisa contribuirá com uma maior compreensão da MLT, bem como oportunizará práticas em educação musical, voltadas para crianças dessa faixa etária.



Referências

DA FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Intersaberes, 2013.

JABER, Maíra dos Santos. O BEBÊ E A MÚSICA. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MADALOZZO, Tiago. A prática criativa e a autonomia musical infantis: sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em atividades de musicalização. 2019. 152 f. Tese (Doutorado em Música) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RODRIGUES, Helena. Entrevista a Edwin Gordon. In: CINTRA, Graziela (org.). Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical. V.90. Lisboa: Associação dos Profissionais de Educação de Infância, 1996. p. 7-11.

RODRIGUES, Helena. Música para os pequeninos: Elementos da perspectiva de Edwin Gordon. In: PAIS, Carla et al. (org), Cadernos de educação de infância. Lisboa: Associação Portuguesa de Educação Musical, 1998. p. 39-41.

SOUSA, Alberto B. Educação Pela Arte e Artes na Educação. Lisboa: Instituto Piaget Coleção Horizontes Pedagógicos, 2003.

TORMIN, Malba Cunha. Dubabi Du: uma proposta de formação e intervenção musical na creche. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A pesquisa e a produção de conhecimentos. Cadernos de Formação: Formação de Professores. Educação, Cultura e Desenvolvimento. Acervo digital UNESP, ago. 2010. Disponível em:
<<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/192>>. Acesso em: 01 ago. 2022.